

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017 EM IFRS

São Paulo, 4 de maio de 2017 – Ambev S.A. [BOVESPA: ABEV3; NYSE: ABEV] anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período findo em 31 de março de 2017 arquivados na CVM e apresentados à SEC.

Destques Operacionais e Financeiros

Receita Líquida (ROL): Nossa receita líquida aumentou 8,0% no trimestre, impulsionada por crescimento em todas as nossas operações: Brasil (+0,6%), América Latina Sul (LAS) (+27,4%), América Central e Caribe (CAC) (+5,5%) e Canadá (+2,3%). Nossos volumes consolidados expandiram 2,4%, com crescimento na maioria das regiões, e a receita líquida por hectolitro (ROL/hl) aumentou 5,3%. No Brasil, o volume cresceu 2,6%, enquanto a ROL/hl caiu 1,9%. Na CAC, enquanto o volume orgânico subiu 1,2% com um crescimento da ROL/hl de 3,4%, o volume reportado aumentou 27,3%, como resultado da troca de ativos com a ABI e das nossas operações no Panamá. Na LAS, o volume cresceu 3,1% e a ROL/hl aumentou 23,3%, refletindo a alta inflação na região. No Canadá, os volumes apresentaram leve queda (-0,9%), com um sólido crescimento de 3,3% da ROL/hl.

Custo dos produtos vendidos (CPV): Nosso CPV aumentou 26,4% no 1T17 enquanto, em uma base por hectolitro (CPV/hl), o crescimento foi de 23,1%, devido, principalmente, a pressões inflacionárias e desvalorização do câmbio no Brasil e na LAS.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O SG&A (excluindo depreciação e amortização) no 1T17 aumentou 6,4%, como resultado de ganhos com eficiência em *non working money* e economias de custos em *working money*.

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: O EBITDA ajustado atingiu R\$ 4.356 milhões (-7,6%) no 1T17 com margem bruta de 59,8% (-580 pontos-base) e margem EBITDA de 38,7% (-670 pontos-base).

Lucro líquido ajustado e LPA: Nosso lucro líquido ajustado foi de R\$ 2.316 milhões no 1T17, 20,1% abaixo do 1T16, em função da queda do EBITDA e do impacto de conversão de moeda devido à valorização do Real. O lucro por ação (LPA) ajustado foi de R\$ 0,14.

Fluxo de caixa operacional e CAPEX: Nossa geração de caixa das atividades operacionais no 1T17 foi de R\$ 3,1 bilhões, comparado a R\$ 2,3 bilhões no 1T16 (+37,7%). No trimestre, o CAPEX foi de R\$ 559 milhões, com redução de 20,9% *versus* o 1T16.

Outros ganhos de caixa: Registramos em nosso Patrimônio Líquido um ganho de R\$ 159 milhões, relacionado à recuperação de fundos restritos, a serem recebidos em 36 parcelas a partir de janeiro de 2017.

Pay-out e disciplina financeira: No 1T17, retornamos aos nossos acionistas cerca de R\$ 1,1 bilhão em dividendos. Em 31 de março de 2017, nossa posição líquida de caixa era de R\$ 2.106 milhões.

Destques financeiros - consolidado					
	R\$ milhões	1T16	1T17	% Reportado	% Orgânico
Total volumes		39.957,3	41.305,1	3,4%	2,4%
Receita líquida		11.565,1	11.241,8	-2,8%	8,0%
Lucro bruto		7.604,8	6.718,7	-11,7%	-1,5%
Margem bruta		65,8%	59,8%	-600 bps	-580 bps
EBITDA ajustado		5.264,3	4.356,2	-17,3%	-7,6%
Margem EBITDA ajustado		45,5%	38,7%	-680 bps	-670 bps
Lucro líquido		2.894,0	2.289,8	-20,9%	
Lucro líquido ajustado		2.900,2	2.316,0	-20,1%	
LPA (R\$/ação)		0,18	0,14	-20,5%	
LPA ajustado		0,18	0,14	-19,7%	

Note: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "ajustado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2016 (1T16). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Comentários da Administração

Iniciamos o ano com a receita líquida crescendo 8,0% e o EBITDA reduzindo 7,6%, com os sólidos resultados em CAC, LAS e Canadá sendo negativamente impactados pelo desempenho do Brasil.

Como antecipado, a queda de EBITDA no Brasil é explicada por *headwinds* temporários: (i) o aumento do nosso CPV, impulsionado, principalmente, pelo efeito negativo do câmbio, e (ii) uma difícil base de comparação da ROL/hl, devido ao aumento dos impostos estaduais no final de fevereiro de 2016.

Por outro lado, enquanto o mercado consumidor no Brasil continua desafiador, levando, segundo as nossas estimativas, à queda de um dígito baixo da indústria de cerveja, fomos capazes de reverter a tendência negativa e aumentar os nossos volumes de cerveja em 3,4%.

Os nossos volumes de cerveja representam um bom primeiro passo para alcançarmos o nosso objetivo de retomada do crescimento da receita líquida e do EBITDA, e foram beneficiados pela nossa execução consistente através das nossas cinco plataformas comerciais:

- **Elevar o core**
 - Skol e Antarctica elevaram a experiência de verão ao assumir uma posição de liderança durante o Carnaval, patrocinando o Carnaval de rua em mais de 40 cidades e alcançando mais de 35 milhões de pessoas através de uma completa ativação 360°.
 - Acabamos de lançar uma nova identidade visual para a Brahma, a nossa *lager* clássica, para destacar os atributos de sabor e *expertise* cervejeira da marca. Suas cores dourado e vermelho continuam lá, mas em um *design* totalmente novo inspirado em suas identidades visuais antigas, evocando a sua tradição.
- **Acelerar o premium**
 - Nosso portfólio nacional e global de marcas *premium* apresentou outro trimestre de sólido desempenho, com volumes crescendo dois dígitos, liderados pela Budweiser, que cresceu mais de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior.
 - Stella Artois lançou uma campanha global "Buy a Lady a Drink", em parceria com a Water.org, para ajudar a aumentar a conscientização sobre a crise global da água, convidando seus consumidores a deixar um legado.
- **Near Beer**
 - Nossa ativação durante o Carnaval foi suportada pela da Skol Beats, com suas três variações, Senses, Spirits e Secret.
 - Adiante, com o crescimento do nosso portfólio, vislumbramos uma grande oportunidade para *near beer* aumentar a sua participação em ocasiões não-tradicionais de consumo de cerveja.
- **Em casa**
 - No *off-trade*, estamos expandindo os nossos programas de mercado para aumentar a variedade de produtos e espaço da categoria, visando aprimorar a experiência de consumo.
 - As garrafas de vidro retornáveis de 300ml continuam a ser um grande foco para 2017, levando acessibilidade para os consumidores. Esta embalagem cresceu dois dígitos em relação ao mesmo período do ano anterior.
- **Fora de casa**
 - O bar é uma extensão da sala de estar dos brasileiros. Estamos aprimorando a nossa execução e o nosso nível de serviços em todo o país e investindo em programas de mercado para dar suporte aos pontos de venda no ambiente macroeconômico desafiador.
 - Os volumes das garrafas de vidro retornáveis de 1 litro cresceram um dígito alto em relação ao mesmo período do ano anterior, desempenhando um papel importante em tal ambiente.

Em RefrigeNanc Brasil, continuamos a investir nas nossas marcas e a aprimorar o nosso *mix* de embalagens, entregando um volume estável, enquanto, segundo as nossas estimativas, a indústria foi fortemente pressionada, retraindo um dígito alto.

Em nossas operações internacionais, a CAC apresentou outro trimestre de crescimento orgânico de volumes e sólida estratégia de gestão da receita que, aliada a uma consistente disciplina de custos, resultou no aumento do EBITDA e expansão da margem. Na LAS, a retração da indústria de RefrigeNanc foi mais do que compensada por um forte desempenho dos volumes de cerveja em todos os países em que operamos, levando ao crescimento do EBITDA da região. E no Canadá, nossa receita líquida e EBITDA continuaram a crescer, impulsionados pelo desempenho de volumes e sólida estratégia de gestão da receita.

Ainda com relação às nossas operações internacionais, é importante destacar que nossos resultados reportados incluem pela primeira vez nossas operações no Panamá e excluem nossas operações anteriores na Colômbia, Peru e Equador, que são tratadas como escopo em nossas divisões CAC e LAS, respectivamente.

Quanto ao desempenho de nossas unidades de negócio:

- **Brasil.** Nossa receita líquida no Brasil cresceu 0,6% no 1T17 e o EBITDA caiu 23,8% para R\$ 2.455 milhões, com uma margem de 39,0% (-1250 pontos-base).
 - Em **Cerveja Brasil**, a receita líquida cresceu 1,1% em 1T17.
 - Os volumes totais aumentaram 3,4% no trimestre, apesar da contínua retração do ambiente macroeconômico. Estimamos que os volumes da indústria de cerveja declinaram um dígito baixo. O *premium* continuou a crescer, com aumento de volume em dois dígitos.
 - A ROL/hl caiu 2,2%, devido à difícil base de comparação com o 1T16, na medida em que o aumento dos impostos estaduais de 2016 só se tornou efetivo no fim de fevereiro de 2016. Além disso, como parte de nossa estratégia de gestão da receita, continuamos a usar nosso portfólio completo de embalagens e marcas para oferecer acessibilidade aos consumidores, incluindo as garrafas de vidro retornáveis de 1 litro no *on-trade* e as garrafas de vidro retornáveis de 300ml, no *off-trade*. O volume dessas embalagens cresceu dois dígitos em comparação ao mesmo período do ano anterior.
 - Em **RefrigeNanc Brasil**, receita líquida diminuiu 2,6% no trimestre. Os volumes foram estáveis (+0,1%), acima da *performance* da indústria, que caiu um dígito alto, de acordo com as nossas estimativas, tendo em vista que os consumidores continuam a ser pressionados pela queda de renda disponível. A ROL/hl em RefrigeNanc caiu 2,7%.
 - Nosso **CPV (excluindo depreciação e amortização)** subiu 38,2% enquanto, em uma base por hectolitro, 34,8%, devido principalmente a (i) impactos cambiais, (ii) inflação, e (iii) uma difícil base de comparação no 1T16, quando o CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) aumentou 2,3%, apesar da inflação em torno de 10% e a variação cambial de mais de 20%.
 - O **SG&A (excluindo depreciação e amortização) no Brasil** subiu 1,5%, abaixo da inflação, devido (i) ao crescimento de um dígito baixo nas despesas de distribuição e administrativas, e (ii) queda nas despesas com vendas e marketing, impulsionada por ganhos de eficiência em *non working money*.
- **América Central e Caribe (CAC).** No 1T17, o EBITDA na CAC atingiu R\$ 377 milhões (+7,8%), com aumento da receita líquida (+5,5%) e outro trimestre de expansão na margem EBITDA (+80 pontos-base) para 35,6%. O EBITDA reportado da região cresceu, em dólar norte americano, em torno de 25%.
 - Continuamos a vivenciar um bom momento de crescimento da receita líquida na região. Os volumes cresceram organicamente 1,2%, sobre uma base de crescimento de 10,4% no 1T16, enquanto os volumes reportados aumentaram 27,3%, beneficiados pela recente troca de ativos realizado com a ABI que resultou no início das nossas operações no Panamá. Na República Dominicana, continuamos a nos conectar com nossos consumidores através de plataformas relevantes, como o Carnaval Presidente e “*The World Baseball Classic*”, suportando as nossas marcas, enquanto na Guatemala aprimoramos a nossa execução, com forte ativação de verão da Corona e da Busch.
- **América Latina Sul (LAS).** No 1T17, a receita líquida cresceu 27,4% e o EBITDA na região atingiu R\$ 1.203 milhões (+20,5%) com compressão da margem EBITDA em 250 pontos-base, para 43,5%.
 - Os volumes cresceram 3,1%, com a queda da indústria RefrigeNanc mais do que compensada por um sólido desempenho dos volumes de cerveja (i) na Argentina, onde os volumes reverteram a recente tendência negativa e cresceram um dígito alto, liderados por Brahma, Iguana e Corona; (ii) na Bolívia, impulsionado por Huari; (iii) no Paraguai, com sólido desempenho de Brahma, Bud

Light e Ouro Fino; (iv) no Chile, liderado por nossas marcas globais; e (v) no Uruguai, com dois dígitos de crescimento. A margem EBITDA na LAS comprimiu 250 pontos-base no trimestre devido, sobretudo, a um aumento de 41,8% do CPV (excluindo depreciação e amortização) (+35,0% em uma base por hectolitro) em função dos impactos cambiais na Argentina.

- **Canadá** O EBITDA no país totalizou R\$ 321 milhões (+17,5%) como resultado do crescimento da receita líquida (+2,3%) e contínua disciplina de custos que levou a robusta expansão da margem EBITDA (+370 pontos-base) para 28,5%.
 - Entregamos outro trimestre de sólido desempenho da receita líquida no Canadá, com a ROL/hl crescendo 3,3% em função, principalmente, da nossa estratégia de gestão da receita. Os volumes caíram 0,9% no 1T17, devido à fraqueza da indústria de cerveja no Canadá, que foi impactada pela Páscoa mais tardia, parcialmente compensada pelo crescimento contínuo de nossas marcas globais, liderado por Bud Light e Stella Artois, bem como pelo desempenho dos nossos portfólios de cervejas artesanais e *near beer*, cujos volumes crescem dois dígitos.

Perspectivas para 2017

Estamos confiantes de que as iniciativas adotadas sob as nossas plataformas comerciais desempenharam um papel importante na recuperação do volume de cerveja no Brasil.

Contudo, é importante ter em mente que o ambiente macroeconômico continua desafiador, com a taxa de desemprego cada vez mais alta e a renda disponível deteriorada, o que está levando à queda contínua da indústria de cerveja.

Nesse contexto, permanecemos cautelosamente otimistas para o ano e seguiremos focados em alavancar as nossas plataformas comerciais.

Além disso, perseguiremos a eficiência em nossos investimentos e, apesar do impacto negativo do nosso CPV no curto prazo, como parte de nossa cultura, seguiremos buscando o contínuo aprimoramento de nossa *performance* de custos para entregar resultados superiores. Estamos entusiasmados com as oportunidades futuras para a retomada do crescimento da receita líquida e do EBITDA.

Reiteramos a nossa expectativa de que o CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) cresça dois dígitos no primeiro semestre e de que se mantenha estável ou cresça um dígito baixo no segundo semestre de 2017. Ano contra ano, o crescimento do CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) no 2T17 será significativamente inferior ao crescimento do 1T17, sendo o 2T17 uma transição para a segunda metade do ano.

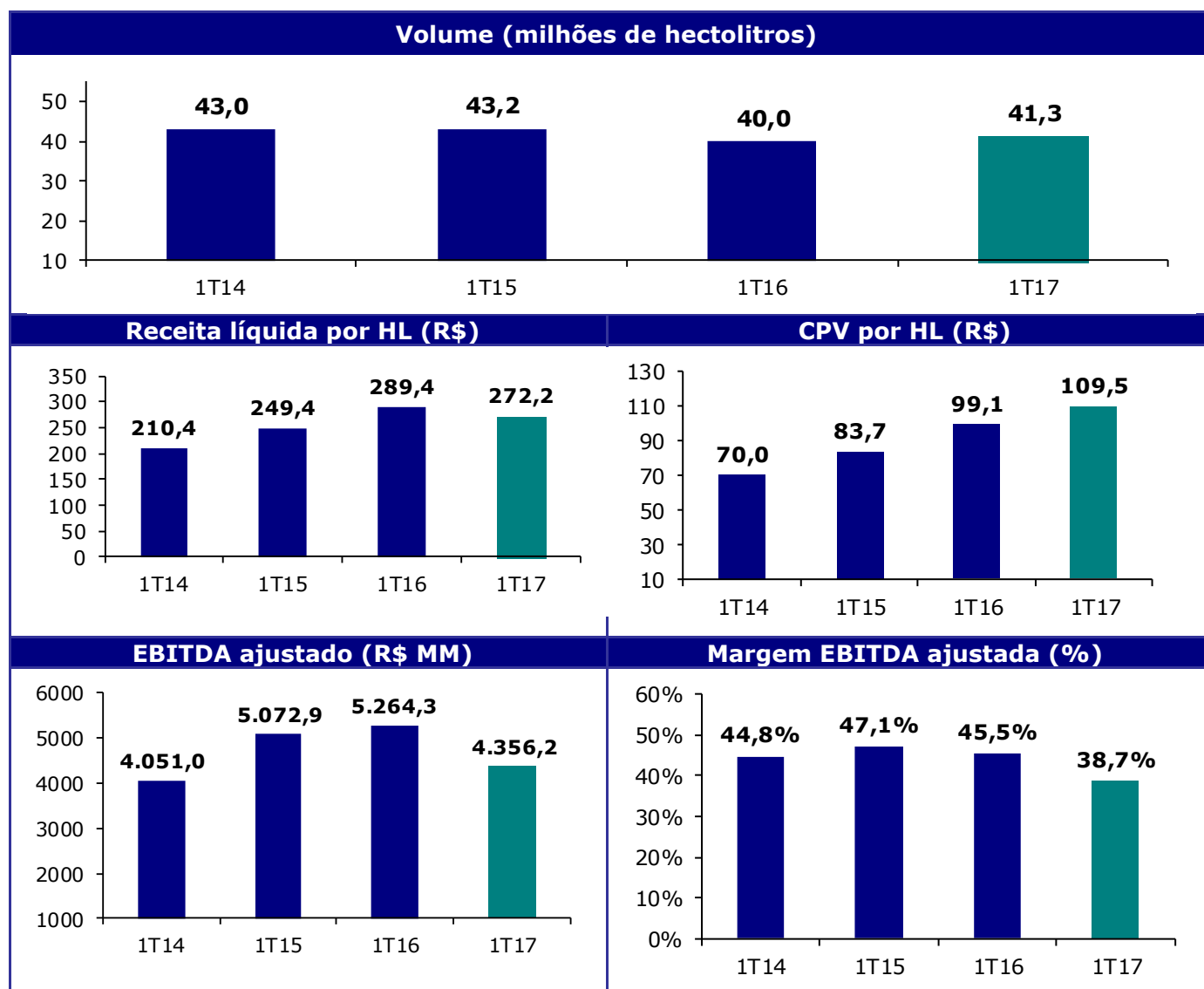
Por fim, no que se refere às nossas operações internacionais, na CAC, continuaremos buscando o crescimento de receita líquida e expansão da margem EBITDA e nos mantemos entusiasmados com nossas operações na região. Na LAS, estamos otimistas com a tendência positiva de volumes de cerveja na região e oportunidades de crescimento da receita líquida, especialmente para a cerveja, embora ainda cautelosos com o ambiente macroeconômico na Argentina. No Canadá, continuamos focados em equilibrar volume e preço e estamos confiantes de que temos o portfólio certo para aumentar a nossa rentabilidade.

Ambev – Demonstração de resultado consolidado

Resultado consolidado <i>R\$ milhões</i>	1T16	Escopo	Conversão		1T17	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita líquida	11.565,1	135,8	(1.373,1)	914,0	11.241,8	-2,8%	8,0%
Custo produto vendido	(3.960,3)	(28,0)	494,7	(1.029,5)	(4.523,1)	14,2%	26,4%
Lucro bruto	7.604,8	107,8	(878,4)	(115,5)	6.718,7	-11,7%	-1,5%
SG&A total	(3.596,6)	(59,7)	379,0	(203,6)	(3.480,9)	-3,2%	5,7%
Outras rec operacionais	392,3	13,2	0,1	(114,8)	290,8	-25,9%	-29,2%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	4.400,5	61,4	(499,4)	(433,9)	3.528,6	-19,8%	-9,8%
Ítem não recorrentes antes do EBIT	(6,2)	(6,6)	4,5	(20,3)	(28,7)	ns	ns
Resultado financeiro	(1.171,3)				(872,6)	-25,5%	
Participação nos resultados de coligadas	7,4				1,0	-86,1%	
Imposto de renda	(336,4)				(338,5)	0,6%	
Lucro líquido	2.894,0				2.289,8	-20,9%	
Atribuído para Ambev	2.766,9				2.199,1	-20,5%	
Atribuído a não controladores	127,1				90,7	-28,7%	
Lucro líquido ajustado	2.900,2				2.316,0	-20,1%	
Atribuído para Ambev	2.773,1				2.225,3	-19,8%	
EBITDA ajustado	5.264,3	71,1	(575,7)	(403,6)	4.356,2	-17,3%	-7,6%

Ambev – Resultados consolidados

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na LAS e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números indicados abaixo refletem o resultado da forma como foram reportados.



Ambev Consolidado

Entregamos durante o trimestre R\$ 11.241,8 milhões de receita líquida (+8,0%) e R\$ 4.356,2 milhões de EBITDA ajustado (-7,6%).

Ambev					%	%	
R\$ milhões	1T16	Escopo	Conversão de Moeda	Orgânico	1T17	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	39.957,3	383,0		964,8	41.305,1	3,4%	2,4%
Receita líquida	11.565,1	135,8	(1.373,1)	914,0	11.241,8	-2,8%	8,0%
ROL/hl	289,4	0,6	(33,2)	15,4	272,2	-6,0%	5,3%
CPV	(3.960,3)	(28,0)	494,7	(1.029,5)	(4.523,1)	14,2%	26,4%
CPV/hl	(99,1)	0,2	12,0	(22,6)	(109,5)	10,5%	23,1%
CPV excl. deprec.&amort.	(3.403,3)	(24,2)	446,2	(994,9)	(3.976,1)	16,8%	29,7%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(85,2)	0,2	10,8	(22,1)	(96,3)	13,0%	26,2%
Lucro bruto	7.604,8	107,8	(878,4)	(115,5)	6.718,7	-11,7%	-1,5%
Margem bruta	65,8%				59,8%	-600 bps	-580 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(3.289,8)	(53,8)	351,1	(207,9)	(3.200,3)	-2,7%	6,4%
SG&A deprec.&amort.	(306,9)	(5,9)	27,9	4,3	(280,6)	-8,6%	-1,4%
SG&A total	(3.596,6)	(59,7)	379,0	(203,6)	(3.480,9)	-3,2%	5,7%
Outras receitas operacionais	392,3	13,2	0,1	(114,8)	290,8	-25,9%	-29,2%
EBIT ajustado	4.400,5	61,4	(499,4)	(433,9)	3.528,6	-19,8%	-9,8%
Margem EBIT ajustado	38,0%				31,4%	-660 bps	-640 bps
EBITDA ajustado	5.264,3	71,1	(575,7)	(403,6)	4.356,2	-17,3%	-7,6%
Margem EBITDA ajustado	45,5%				38,7%	-680 bps	-670 bps

América Latina Norte (LAN)

A região da LAN inclui Cerveja Brasil, RefrigeNanc Brasil e as operações da América Central e Caribe (CAC). O EBITDA da LAN no trimestre totalizou R\$ 2.832,0 milhões (-20,5%).

LAN consolidado R\$ milhões	1T16	Escopo	Conversão		1T17	% %	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	29.000,7	573,0		712,7	30.286,4	4,4%	2,5%
Receita líquida	7.275,7	218,6	(234,3)	92,1	7.352,1	1,1%	1,3%
ROL/hl	250,9	2,5	(7,7)	(2,9)	242,8	-3,2%	-1,2%
CPV	(2.484,8)	(86,7)	103,9	(660,8)	(3.128,4)	25,9%	26,6%
CPV/hl	(85,7)	(13)	3,4	(19,8)	(103,3)	20,6%	23,1%
CPV excl. deprec.&amort.	(2.061,0)	(75,5)	90,6	(658,0)	(2.703,9)	31,2%	31,9%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(71,1)	(12)	3,0	(20,0)	(89,3)	25,6%	28,2%
Lucro bruto	4.790,8	131,9	(130,4)	(568,7)	4.223,6	-11,8%	-11,9%
Margem bruta	65,8%				57,4%	-840 bps	-850 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(2.041,2)	(95,1)	52,5	(20,6)	(2.104,3)	3,1%	1,0%
SG&A deprec.&amort.	(218,0)	(11,0)	6,4	0,8	(221,7)	1,7%	-0,4%
SG&A total	(2.259,1)	(106,1)	58,9	(19,7)	(2.326,1)	3,0%	0,9%
Outras receitas operacionais	426,5	11,5	0,6	(150,4)	288,2	-32,4%	-35,3%
EBIT ajustado	2.958,2	37,3	(70,9)	(738,8)	2.185,8	-26,1%	-25,0%
Margem EBIT ajustado	40,7%				29,7%	-1100 bps	-1060 bps
EBITDA ajustado	3.600,1	59,4	(90,6)	(736,8)	2.832,0	-21,3%	-20,5%
Margem EBITDA ajustado	49,5%				38,5%	-1100 bps	-1060 bps

Ambev Brasil

No 1T17 entregamos R\$ 2.455,1 milhões (-23,8%) de EBITDA ajustado no Brasil, com uma margem EBITDA de 39,0% (-1250 pontos-base). A receita líquida aumentou 0,6% no trimestre, com o volume subindo 2,6% e a ROL/hl reduzindo 1,9%. CPV e CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, aumentaram 38,2% e 34,8%, respectivamente. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 1,5%.

Brasil consolidado R\$ milhões	1T16	Escopo	Conversão		1T17	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	26.808,1			686,4	27.494,5	2,6%	2,6%
Receita líquida	6.258,1			36,1	6.294,2	0,6%	0,6%
ROL/hl	233,4			(4,5)	228,9	-1,9%	-1,9%
CPV	(2.013,0)			(651,5)	(2.664,5)	32,4%	32,4%
CPV/hl	(75,1)			(218)	(96,9)	29,1%	29,1%
CPV excl. deprec.&amort.	(1.662,2)			(635,3)	(2.297,5)	38,2%	38,2%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(62,0)			(216)	(83,6)	34,8%	34,8%
Lucro bruto	4.245,1			(615,4)	3.629,7	-14,5%	-14,5%
Margem bruta	67,8%				57,7%	-1010 bps	-1010 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.794,5)			(27,3)	(1.821,8)	1,5%	1,5%
SG&A deprec.&amort.	(197,2)			9,1	(188,2)	-4,6%	-4,6%
SG&A total	(1.991,7)			(18,2)	(2.009,9)	0,9%	0,9%
Outras receitas operacionais	419,9			(139,7)	280,2	-33,3%	-33,3%
EBIT ajustado	2.673,2			(773,3)	1.899,9	-28,9%	-28,9%
Margem EBIT ajustado	42,7%				30,2%	-1250 bps	-1250 bps
EBITDA ajustado	3.221,3			(766,2)	2.455,1	-23,8%	-23,8%
Margem EBITDA ajustado	51,5%				39,0%	-1250 bps	-1250 bps

Cerveja Brasil

No 1T17, o EBITDA para Cerveja Brasil foi de R\$ 2.214,9 milhões (-20,1%), com compressão da margem EBITDA em 1100 pontos-base para 41,2%.

A ROL subiu 1,1% no trimestre, com crescimento dos volumes em 3,4% parcialmente impactado por uma queda da ROL/hl (-2,2%), impulsionada por (i) uma difícil base de comparação no 1T16, na medida em que o aumento dos impostos estaduais de 2016 foi implementado no final de fevereiro de 2016, e (ii) *mix* negativo.

O CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) aumentou 34,3%, impulsionado por (i) impactos de variação cambial, (ii) inflação, e (iii) uma difícil base de comparação no 1T16, quando o CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) aumentou 2,9%, apesar da inflação de aproximadamente 10% e impactos de variação cambial de mais de 20%.

O SG&A (excluindo depreciação e amortização) foi estável devido (i) ao crescimento abaixo da inflação dos gastos com vendas e marketing, devido a ganhos de eficiência em *non working money*, e (ii) ao aumento de um dígito baixo nos custos de distribuição e queda nos custos administrativos, como resultado da revisão da alocação dos nossos custos logísticos e administrativos entre operações de Cerveja e RefrigeNanc.

Brasil - cerveja			Conversão			%	%
R\$ milhões	1T16	Escopo	Moeda	Orgânico	1T17	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	19.867,5			681,7	20.549,2	3,4%	3,4%
Receita líquida	5.309,9			60,6	5.370,5	1,1%	1,1%
ROL/hl	267,3			(5,9)	261,3	-2,2%	-2,2%
CPV	(1.599,4)			(514,5)	(2.113,9)	32,2%	32,2%
CPV/hl	(80,5)			(22,4)	(102,9)	27,8%	27,8%
CPV excl. deprec.&amort.	(1.297,5)			(504,3)	(1.801,7)	38,9%	38,9%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(65,3)			(22,4)	(87,7)	34,3%	34,3%
Lucro bruto	3.710,5			(453,9)	3.256,6	-12,2%	-12,2%
Margem bruta	69,9%				60,6%	-930 bps	-930 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.576,8)			0,2	(1.576,6)	0,0%	0,0%
SG&A deprec.&amort.	(159,1)			(8,6)	(167,7)	5,4%	5,4%
SG&A total	(1.736,0)			(8,4)	(1.744,3)	0,5%	0,5%
Outras receitas operacionais	336,8			(114,0)	222,8	-33,8%	-33,8%
EBIT ajustado	2.311,3			(576,3)	1.735,0	-24,9%	-24,9%
Margem EBIT ajustado	43,5%				32,3%	-1120 bps	-1120 bps
EBITDA ajustado	2.772,3			(557,4)	2.214,9	-20,1%	-20,1%
Margem EBITDA ajustado	52,2%				41,2%	-1100 bps	-1100 bps

RefrigeNanc Brasil

Em RefrigeNanc Brasil, entregamos um EBITDA de R\$ 240,2 milhões (-46,5%) no 1T17, com uma margem EBITDA de 26,0% (-2130 pontos-base).

A receita líquida caiu (-2,6%), na medida em os nossos volumes, que se mantiveram estáveis (+0,1%), foram impactados pela queda em 2,7% da ROL/hl.

O CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) aumentou 35,8% impulsionados por (i) impacto negativo da variação cambial, (ii) inflação, e (iii) uma difícil base de comparação no 1T16, quando o CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) aumentou 1,1%, apesar da inflação de aproximadamente 10% e impactos de variação cambial de mais de 20%.

O SG&A (excluindo depreciação e amortização) subiu 12,6% impulsionado por um declínio de dois dígitos nas despesas com *marketing* e vendas, impactado por despesas logísticas e administrativas mais altas, devido principalmente, à revisão da alocação dos nossos custos logísticos e administrativos entre nossos os negócios para melhor refletir a operação de RefrigeNanc.

Brasil - RefrigeNanc R\$ milhões	1T16	Escopo	Conversão		% Reportado		% Orgânico		
			Moeda	Orgânico	1T17	Orgânico	1T17	Orgânico	
Volume ('000 hl)	6.940,6			4,7	6.945,3	0,1%	0,1%		
Receita líquida	948,2			(24,5)	923,7	-2,6%	-2,6%		
ROL/hl	136,6			(3,6)	133,0	-2,7%	-2,7%		
CPV	(413,6)			(137,0)	(550,6)	33,1%	33,1%		
CPV/hl	(59,6)			(19,7)	(79,3)	33,0%	33,0%		
CPV excl. deprec.&amort.	(364,7)			(131,1)	(495,8)	35,9%	35,9%		
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(52,5)			(18,8)	(71,4)	35,8%	35,8%		
Lucro bruto	534,6			(161,5)	373,1	-30,2%	-30,2%		
Margem bruta	56,4%				40,4%	-1600 bps	-1600 bps		
SG&A excl. deprec.&amort.	(217,7)			(27,5)	(245,1)	12,6%	12,6%		
SG&A deprec.&amort.	(38,1)			17,6	(20,5)	-46,3%	-46,3%		
SG&A total	(255,8)			(9,8)	(265,6)	3,8%	3,8%		
Outras receitas operacionais	83,1			(25,8)	57,4	-31,0%	-31,0%		
EBIT ajustado	362,0			(197,1)	164,9	-54,4%	-54,4%		
Margem EBIT ajustado	38,2%				17,9%	-2030 bps	-2030 bps		
EBITDA ajustado	449,0			(208,8)	240,2	-46,5%	-46,5%		
Margem EBITDA ajustado	47,3%				26,0%	-2130 bps	-2130 bps		

América Central e Caribe (CAC)

Nossas operações na CAC entregaram um EBITDA de R\$ 376,9 milhões (+7,8%) no trimestre, com uma margem EBITDA de 35,6% (+80 pontos-base). O EBITDA reportado da região cresceu, em dólar norte americano, em torno de 25%.

A receita líquida aumentou 5,5% em 1T17 impulsionada por crescimento orgânico de volume (+1,2%), apesar da difícil base de comparação no 1T16, quando o volume cresceu 10,4%, e aumento da ROL/hl em 3,4%. Os volumes reportados aumentaram 27,3%, beneficiados pela recente troca de ativos com a ABI e nossas operações no Panamá. Na República Dominicana, continuamos a nos conectar com nossos consumidores através de plataformas relevantes, como o Carnaval Presidente e "The World Baseball Classic", suportando as nossas marcas, enquanto na Guatemala aprimoramos nossa execução, com forte ativação de verão da Corona e da Busch.

O CPV/hl (excluindo depreciação e amortização) cresceu em linha com a receita líquida, enquanto SG&A (excluindo depreciação e amortização) caiu 2,7%, resultando em outro trimestre de expansão de margem EBITDA.

A alteração de escopo na CAC refere-se ao início das nossas operações com o Panamá como resultado da troca de ativos realizado com a ABI em 31 de dezembro de 2016.

CAC R\$ milhões	Conversão				% Reportado		% Orgânico
	1T16	Escopo	Moeda	Orgânico	1T17		
Volume total ('000 hl)	2.192,6	573,0		26,3	2.791,9	27,3%	1,2%
Receita líquida	1.017,6	218,6	(234,3)	56,0	1.057,9	4,0%	5,5%
ROL/hl	464,1	(17,1)	(83,9)	15,9	378,9	-18,4%	3,4%
CPV	(471,8)	(86,7)	103,9	(9,3)	(463,9)	-1,7%	2,0%
CPV/hl	(215,2)	13,3	37,2	(14)	(166,2)	-22,8%	0,7%
CPV excl. deprec.&amort.	(398,8)	(75,5)	90,6	(22,7)	(406,4)	1,9%	5,7%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(181,9)	10,4	32,4	(6,5)	(145,6)	-20,0%	3,6%
Lucro bruto	545,7	131,9	(130,4)	46,7	593,9	8,8%	8,6%
Margem bruta	53,6%				56,1%	250 bps	160 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(246,7)	(95,1)	52,5	6,7	(282,6)	14,6%	-2,7%
SG&A deprec.&amort.	(20,7)	(11,0)	6,4	(8,2)	(33,5)	61,7%	39,7%
SG&A total	(267,4)	(106,1)	58,9	(1,5)	(316,1)	18,2%	0,6%
Outras receitas/despesas operacionais	6,7	11,5	0,6	(10,7)	8,1	21,3%	-160,1%
EBIT ajustado	285,0	37,3	(70,9)	34,5	285,9	0,3%	12,1%
Margem EBIT ajustado	28,0%				27,0%	-100 bps	180 bps
EBITDA ajustado	378,8	59,4	(90,6)	29,4	376,9	-0,5%	7,8%
Margem EBITDA ajustado	37,2%				35,6%	-160 bps	80 bps

América Latina Sul (LAS)

O EBITDA da LAS aumentou 20,5% no 1T17 para R\$ 1.203,4 milhões, com uma margem de EBITDA de 43,5% (-250 pontos-base).

Os volumes cresceram 3,1%, com a queda da indústria RefrigeNanc mais do que compensada por um sólido desempenho dos volumes de cerveja (i) na Argentina, onde os volumes reverteram a recente tendência negativa e cresceram um dígito alto, liderados por Brahma, Iguana e Corona; (ii) na Bolívia, impulsionado por Huari; (iii) no Paraguai, com sólido desempenho de Brahma, Bud Light e Ouro Fino; (iv) no Chile, liderado por nossas marcas globais; e (v) no Uruguai, com dois dígitos de crescimento, impulsionado por nossos portfólios de *mainstream* e *premium*. A receita líquida cresceu 27,4%, com aumento da ROL/hl em 23,3%.

O CPV (excluindo depreciação e amortização) cresceu 41,8% enquanto, em uma base por hectolitro, 35,0%, sobretudo em virtude da alta inflação na região e do impacto cambial negativo, na medida em que somos sistemáticos com a nossa política de hedge. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 27,7%, impactado adversamente pelas pressões inflacionárias na Argentina.

A alteração de escopo na LAS refere-se ao encerramento de nossas operações na Colômbia, Peru e Equador como resultado da troca de ativos realizado com a ABI em 31 de dezembro de 2016.

LAS R\$ milhões	1T16	Escopo	Conversão		1T17	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	9.017,0	(197,3)		269,8	9.089,5	0,8%	3,1%
Receita líquida	2.973,9	(87,8)	(913,4)	791,3	2.764,0	-7,1%	27,4%
ROL/hl	329,8	2,6	(100,5)	77,3	304,1	-7,8%	23,3%
CPV	(1.044,3)	61,1	323,9	(400,6)	(1.059,9)	1,5%	40,7%
CPV/hl	(115,8)	(4,3)	35,6	(40,8)	(116,6)	0,7%	33,9%
CPV excl. deprec.&amort.	(941,2)	53,6	294,2	(370,7)	(964,1)	2,4%	41,8%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(104,4)	(3,7)	32,4	(37,8)	(106,1)	1,6%	35,0%
Lucro bruto	1.929,6	(26,7)	(589,5)	390,7	1.704,1	-11,7%	20,5%
Margem bruta	64,9%				61,7%	-320 bps	-350 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(669,2)	45,1	199,2	(173,1)	(598,0)	-10,6%	27,7%
SG&A deprec.&amort.	(70,3)	5,1	21,8	(17,0)	(60,4)	-14,1%	26,0%
SG&A total	(739,5)	50,3	221,0	(190,0)	(658,3)	-11,0%	27,6%
Outras receitas/despesas operacionais	(27,7)	1,3	(0,4)	28,3	1,4	-105,2%	-107,1%
EBIT ajustado	1.162,3	24,8	(368,9)	228,9	1.047,2	-9,9%	19,3%
Margem EBIT ajustado	39,1%				37,9%	-120 bps	-260 bps
EBITDA ajustado	1.335,7	12,3	(420,5)	275,8	1.203,4	-9,9%	20,5%
Margem EBITDA ajustado	44,9%				43,5%	-140 bps	-250 bps

Canadá

No Canadá, entregamos R\$ 320,8 milhões de EBITDA (+17,5%), enquanto a margem EBITDA aumentou 370 pontos-base para 28,5%.

No primeiro trimestre nossos volumes caíram 0,9% devido, principalmente, à contração da indústria de cerveja no Canadá, que foi impactada pela Páscoa mais tardia, parcialmente compensada pelo sólida *performance* de nossa marca líder no país, Budweiser, crescimento de dois dígitos da Bud Light e contínuo forte desempenho dos nossos portfólios de cervejas artesanais e *near beer*. Nossa receita líquida por hectolitro aumentou 3,3%, explicado principalmente pelas nossas iniciativas de gestão da receita.

O CPV (excluindo depreciação e amortização) diminuiu 8,4% enquanto, em uma base por hectolitro, 7,6%, impulsionado principalmente por absorção de custos em função de aumento de produção e maior eficiência de custo no nosso portfólio importado da ABI, enquanto as despesas de SG&A (excluindo depreciação e amortização) subiram 2,5%.

Canadá R\$ milhões	1T16	Escopo	Conversão		1T17	% %	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	1.939,6	7,3		(17,6)	1.929,2	-0,5%	-0,9%
Receita líquida	1.315,6	5,0	(225,4)	30,6	1.125,8	-14,4%	2,3%
ROL/hl	678,3	0,0	(116,8)	22,0	583,5	-14,0%	3,3%
CPV	(431,2)	(2,4)	66,9	31,9	(334,8)	-22,4%	-7,4%
CPV/hl	(222,3)	(0,4)	34,7	14,5	(173,6)	-21,9%	-6,5%
CPV excl. deprec.&amort.	(401,2)	(2,3)	61,5	33,8	(308,1)	-23,2%	-8,4%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(206,8)	(0,4)	31,9	15,6	(159,7)	-22,8%	-7,6%
Lucro bruto	884,4	2,6	(158,6)	62,5	790,9	-10,6%	7,1%
Margem bruta	67,2%				70,3%	310 bps	310 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(579,4)	(3,8)	99,4	(14,2)	(498,0)	-14,0%	2,5%
SG&A deprec.&amort.	(18,6)	(0,0)	(0,3)	20,4	1,5	-108,2%	-110,0%
SG&A total	(598,0)	(3,8)	99,1	6,2	(496,5)	-17,0%	-1,0%
Outras receitas/despesas operacionais	(6,5)	0,5	(0,1)	7,3	1,2	-117,8%	-112,6%
EBIT ajustado	279,9	(0,7)	(59,6)	76,0	295,6	5,6%	27,1%
Margem EBIT ajustado	21,3%				26,3%	500 bps	510 bps
EBITDA ajustado	328,6	(0,6)	(64,6)	57,4	320,8	-2,4%	17,5%
Margem EBITDA ajustado	25,0%				28,5%	350 bps	370 bps

Outras receitas/(despesas) operacionais

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 290,8 milhões no 1T17 (-25,9%), impulsionados principalmente por Subvenções Governamentais, que sofreram redução em comparação ao mesmo período do ano anterior, devido a (i) vencimento de acordos de incentivo fiscal de ICMS no 4T16, e (ii) *mix* geográfico da receita.

Outras receitas/(despesas) operacionais	1T16	1T17
R\$ milhões		
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	355,3	221,9
(Adições)/reversões de provisões	(22,2)	(10,6)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	2,9	(5,4)
Outras receitas/(despesas) operacionais	56,3	84,9
	392,3	290,8

Itens não recorrentes

Durante o primeiro trimestre registramos uma despesa de R\$ 28,7 milhões em itens não recorrentes (comparados a R\$ 6,2 milhões no 1T16).

Itens não recorrentes	1T16	1T17
R\$ milhões		
Reestruturação	(6,2)	(27,1)
Custos de novas aquisições		(0,7)
Outros itens não recorrentes		(0,8)
	(6,2)	(28,7)

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido reduziu 25,5% (de uma despesa de R\$ 1.171,3 milhões no 1T16 para R\$ 872,6 milhões no 1T17), uma vez que Despesas com Juros de R\$ 402,2 milhões, relacionada a despesas com juros e à despesa sem efeito caixa referente à opção de venda associada ao nosso investimento na República Dominicana (aproximadamente R\$ 140 milhões), foi mais do que compensada pela redução das perdas com:

- (i) Instrumentos derivativos, impactadas por custo de carregamento de nossos *hedges* de moeda, relacionados em sua maior parte à nossa exposição de CPV no Brasil e na Argentina, e ganhos ou perdas sem efeito caixa devido a marcação a mercado de nossos *hedges*; e
- (ii) Instrumentos não-derivativos, relacionados à conversão de contas a pagar e empréstimos em moeda estrangeira entre empresas do grupo, a medida que nos beneficiamos da valorização do Real.

Resultado financeiro líquido	1T16	1T17
R\$ milhões		
Receitas de juros	185,1	108,7
Despesas com juros	(361,0)	(402,2)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(417,4)	(246,6)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(245,3)	(78,4)
Impostos sobre transações financeiras	(43,3)	(38,0)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(289,4)	(216,0)
Resultado financeiro líquido	(1.171,3)	(872,6)

Em 31 de março de 2017 tínhamos uma posição líquida de caixa de R\$ 2.106,1 milhões (abaixo dos R\$ 2.763,3 milhões em 31 de dezembro de 2016). Nossa dívida consolidada totalizou R\$ 5.132,9 milhões, enquanto caixa e equivalentes de caixa líquido da conta garantida somaram R\$ 7.229,1 milhões, abaixo dos R\$ 7.876,8 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Detalhamento da Dívida	31 de dezembro de 2016			31 de março de 2017		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	726,0	1.165,3	1.891,2	651,6	1.108,4	1.760,0
Moeda Estrangeira	2.904,7	600,5	3.505,1	2.817,9	555,0	3.372,9
Dívida Consolidada	3.630,6	1.765,7	5.396,3	3.469,5	1.663,4	5.132,9
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			7.876,8			7.229,1
Aplicações Financeiras Correntes			282,8			9,9
Dívida / (Caixa) Líquido			(2.763,3)			(2.106,1)

Provisão para imposto de renda e contribuição social

A alíquota nominal ponderada do trimestre foi de 29,6%, comparada a 30,9% no 1T16, enquanto a alíquota efetiva aumentou de 10,4% para 12,9%, em função, principalmente, de menores benefícios de juros sobre o capital próprio.

A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T16	1T17
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.230,4	2.628,3
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(130,0)	(104,9)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(341,1)	(434,4)
Participação nos resultados de controladas	(7,4)	(1,0)
Despesas não dedutíveis	260,4	90,0
Lucros auferidos no exterior tributáveis no Brasil	479,0	34,8
	3.491,2	2.212,8
Alíquota nominal ponderada agregada	30,9%	29,6%
Impostos – alíquota nominal	(1.079,4)	(655,5)
Ajuste na despesa tributária		
Juros sobre capital próprio dedutíveis	693,3	284,4
Benefício da amortização de ágio	35,6	36,2
Outros ajustes tributários	14,1	(3,6)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(336,4)	(338,5)
Alíquota efetiva de impostos	10,4%	12,9%

Composição acionária

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2017.

Composição Acionária Ambev		
	ON	%Circ
Anheuser-Busch InBev	9.726.265.061	61,9%
FAHZ	1.601.417.401	10,2%
Mercado	4.375.218.611	27,9%
Em circulação	15.702.901.073	100,0%
Tesouraria	14.714.346	
TOTAL	15.717.615.419	
Ações em Negociação BM&FBovespa	3.034.242.689	19,3%
Ações em Negociação NYSE	1.340.975.922	8,5%

Reconciliação entre EBITDA ajustado e lucro líquido

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Itens não recorrentes, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA e o EBIT ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossas definições de EBITDA e EBIT ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e EBIT ajustados conforme definido por outras empresas.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA	1T16	1T17
Lucro líquido - Ambev	2.766,9	2.199,1
Participação dos não controladores	127,1	90,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	336,4	338,5
Lucro antes de impostos	3.230,4	2.628,3
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(7,4)	(1,0)
Resultado financeiro líquido	1.171,3	872,6
Itens não recorrentes	6,2	28,7
EBIT ajustado	4.400,5	3.528,6
Depreciação & amortização - total	863,9	827,6
EBITDA ajustado	5.264,3	4.356,2

Teleconferência de Resultados do 1T17

Palestrante:	Bernardo Paiva <i>Diretor Geral da Ambev</i> Ricardo Rittes <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>
Idioma:	Inglês
Data:	4 de maio de 2017 (quinta-feira)
Horário:	13:00 (horário de Brasília) 12:00 (horário da costa leste dos EUA)
Telefones:	Participantes dos EUA + 1 (844) 839-2182 Participantes Internacionais + 1 (412) 317-2503
Código:	Ambev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo pela internet, disponível no website da Ambev:

<http://webcast.engage-x.com/Cover.aspx?PlatformId=%2F094hWfyLrhniO%2F7Nu5CDA%3D%3D>

Playback: O *replay* da teleconferência estará disponível no site da Ambev uma hora após o término no mesmo link acima. Para acessar o *replay* da teleconferência pelo telefone, favor ligar para: Participantes dos EUA: +1 (877) 344-7529 / Participantes de outros países: +1 (412) 317-0088 / Código: 10106388 - discar "1" para começar o *replay*.

Para obter informações adicionais, favor contatar o time de Relações com Investidores:

Nicole Brink
(+55 11) 2122-1415
nicole.brink@ambev.com.br

André Thomaz
(+55 11) 2122-1414
andre.thomaz@ambev.com.br

ri.ambev.com.br

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Ambev - Informação financeira segmentada									
Variação orgânica									
	Cerveja Brasil			Ambev Brasil			Total Ambev Brasil		
	1T16	1T17	%	1T16	1T17	%	1T16	1T17	%
Volumes (000 hl)	19.867,5	20.549,2	3,4%	6.940,6	6.945,3	0,1%	26.808,1	27.494,5	2,6%
R\$ milhões									
Receita líquida	5.309,9	5.370,5	1,1%	948,2	923,7	-2,6%	6.258,1	6.294,2	0,6%
% total	45,9%	47,8%		8,2%	8,2%		54,1%	56,0%	
CPV	(1.599,4)	(2.113,9)	32,2%	(413,6)	(550,6)	33,1%	(2.013,0)	(2.664,5)	32,4%
% total	40,4%	46,7%		10,4%	12,2%		50,8%	58,9%	
Lucro bruto	3.710,5	3.256,6	-12,2%	534,6	373,1	-30,2%	4.245,1	3.629,7	-14,5%
% total	48,8%	48,5%		7,0%	5,6%		55,8%	54,0%	
SG&A	(1.736,0)	(1.744,3)	0,5%	(255,8)	(265,6)	3,8%	(1.991,7)	(2.009,9)	0,9%
% total	48,3%	50,1%		7,1%	7,6%		55,4%	57,7%	
Outras rec/(desp) operacionais	336,8	222,8	-33,8%	83,1	57,4	-31,0%	419,9	280,2	-33,3%
% total	85,8%	76,6%		21,2%	19,7%		107,0%	96,3%	
EBIT ajustado	2.311,3	1.735,0	-24,9%	362,0	164,9	-54,4%	2.673,2	1.899,9	-28,9%
% total	52,5%	49,2%		8,2%	4,7%		60,7%	53,8%	
EBITDA ajustado	2.772,3	2.214,9	-20,1%	449,0	240,2	-46,5%	3.221,3	2.455,1	-23,8%
% total	52,7%	50,8%		8,5%	5,5%		61,2%	56,4%	
% Receita líquida									
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-30,1%	-39,4%		-43,6%	-59,6%		-32,2%	-42,3%	
Lucro bruto	69,9%	60,6%		56,4%	40,4%		67,8%	57,7%	
SG&A	-32,7%	-32,5%		-27,0%	-28,8%		-31,8%	-31,9%	
Outras rec/(desp) operacionais	6,3%	4,1%		8,8%	6,2%		6,7%	4,5%	
EBIT ajustado	43,5%	32,3%		38,2%	17,9%		42,7%	30,2%	
EBITDA ajustado	52,2%	41,2%		47,3%	26,0%		51,5%	39,0%	
Por hectolitro - (R\$/hl)									
Receita líquida	267,3	261,3	-2,2%	136,6	133,0	-2,7%	233,4	228,9	-1,9%
CPV	(80,5)	(102,9)	27,8%	(59,6)	(79,3)	33,0%	(75,1)	(96,9)	29,1%
Lucro bruto	186,8	158,5	-15,1%	77,0	53,7	-30,3%	158,4	132,0	-16,6%
SG&A	(87,4)	(84,9)	-2,9%	(36,9)	(38,2)	3,8%	(74,3)	(73,1)	-1,6%
Outras rec/(desp) operacionais	17,0	10,8	-36,0%	12,0	8,3	-31,1%	15,7	10,2	-34,9%
EBIT ajustado	116,3	84,4	-27,4%	52,2	23,7	-54,5%	99,7	69,1	-30,7%
EBITDA ajustado	139,5	107,8	-22,8%	64,7	34,6	-46,5%	120,2	89,3	-25,7%

Ambev - Informação financeira segmentada												
Variação orgânica												
	LAS			CAC			Canadá			Ambev Consolidado		
	1T16	1T17	%	1T16	1T17	%	1T16	1T17	%	1T16	1T17	%
Volumes (000 hl)	9.017,0	9.089,5	3,1%	2.192,6	2.791,9	1,2%	1.939,6	1.929,2	-0,9%	39.957,3	41.305,1	2,4%
R\$ milhões												
Receita líquida	2.973,9	2.764,0	27,4%	1.017,6	1.057,9	5,5%	1.315,6	1.125,8	2,3%	11.565,1	11.241,8	8,0%
% total	25,7%	24,6%		8,8%	9,4%		11,4%	10,0%		100,0%	100,0%	
CPV	(1.044,3)	(1.059,9)	40,7%	(471,8)	(463,9)	2,0%	(431,2)	(334,8)	-7,4%	(3.960,3)	(4.523,1)	26,4%
% total	26,4%	23,4%		11,9%	10,3%		10,9%	7,4%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	1.929,6	1.704,1	20,5%	545,7	593,9	8,6%	884,4	790,9	7,1%	7.604,8	6.718,7	-1,5%
% total	25,4%	25,4%		7,2%	8,8%		11,6%	11,8%		100,0%	100,0%	
SG&A	(739,5)	(658,3)	27,6%	(267,4)	(316,1)	0,6%	(598,0)	(496,5)	-1,0%	(3.596,6)	(3.480,9)	5,7%
% total	20,6%	18,9%		7,4%	9,1%		16,6%	14,3%		100,0%	100,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	(27,7)	1,4	-107,1%	6,7	8,1	-160,1%	(6,5)	1,2	-112,6%	392,3	290,8	-29,2%
% total	-7,1%	0,5%		1,7%	2,8%		-1,7%	0,4%		100,0%	100,0%	
EBIT ajustado	1.162,3	1.047,2	19,3%	285,0	285,9	12,1%	279,9	295,6	27,1%	4.400,5	3.528,6	-9,8%
% total	26,4%	29,7%		6,5%	8,1%		6,4%	8,4%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	1.335,7	1.203,4	20,5%	378,8	376,9	7,8%	328,6	320,8	17,5%	5.264,3	4.356,2	-7,6%
% total	25,4%	27,6%		7,2%	8,7%		6,2%	7,4%		100,0%	100,0%	
% Receita líquida												
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-35,1%	-38,3%		-46,4%	-43,9%		-32,8%	-29,7%		-34,2%	-40,2%	
Lucro bruto	64,9%	61,7%		53,6%	56,1%		67,2%	70,3%		65,8%	59,8%	
SG&A	-24,9%	-23,8%		-26,3%	-29,9%		-45,5%	-44,1%		-31,1%	-31,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	-0,9%	0,1%		0,7%	0,8%		-0,5%	0,1%		3,4%	2,6%	
EBIT ajustado	39,1%	37,9%		28,0%	27,0%		21,3%	26,3%		38,0%	31,4%	
EBITDA ajustado	44,9%	43,5%		37,2%	35,6%		25,0%	28,5%		45,5%	38,7%	
Por hectolitro - (R\$/hl)												
Receita líquida	329,8	304,1	23,5%	464,1	378,9	3,5%	678,3	583,5	3,3%	289,4	272,2	5,3%
CPV	(115,8)	(116,6)	35,2%	(215,2)	(166,2)	0,7%	(222,3)	(173,6)	-6,5%	(99,1)	(109,5)	22,9%
Lucro bruto	214,0	187,5	17,1%	248,9	212,7	5,9%	456,0	410,0	8,0%	190,3	162,7	-3,8%
SG&A	(82,0)	(72,4)	22,7%	(122,0)	(113,2)	-0,5%	(308,3)	(257,4)	-0,1%	(90,0)	(84,3)	3,1%
Outras rec/(desp) operacionais	(3,1)	0,2	ns	3,0	2,9	-159,2%	(3,3)	0,6	-121,7%	9,8	7,0	-30,0%
EBIT ajustado	128,9	115,2	16,4%	130,0	102,4	9,7%	144,3	153,2	28,4%	110,1	85,4	-11,8%
EBITDA ajustado	148,1	132,4	17,4%	172,7	135,0	5,7%	169,4	166,3	18,6%	131,7	105,5	-9,7%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31 de março de 2017	31 de dezembro 2016
<i>R\$ milhões</i>		
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	7.230,3	7.876,8
Aplicações financeiras	9,9	282,8
Instrumentos financeiros derivativos	175,2	196,7
Contas a receber	3.267,4	4.368,1
Estoques	4.510,3	4.347,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	4.293,9	4.693,7
Demais impostos a recuperar	674,6	729,6
Outros ativos	1.135,7	1.392,2
	21.297,3	23.887,0
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	112,8	104,3
Instrumentos financeiros derivativos	44,8	16,3
Contas a receber	6,2	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		4,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.568,0	2.268,1
Demais impostos a recuperar	334,5	343,1
Outros ativos	2.009,1	1.973,6
Benefícios a funcionários	33,2	33,5
Investimentos	294,1	300,1
Imobilizado	18.658,4	19.153,8
Ativo intangível	5.099,0	5.245,9
Ágio	30.276,5	30.511,2
	59.436,6	59.954,4
Total do ativo	80.733,9	83.841,4
Patrimônio líquido e passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar	9.863,0	10.868,8
Instrumentos financeiros derivativos	348,4	686,4
Empréstimos e financiamentos	3.469,4	3.630,6
Conta garantida	1,1	
Salários e encargos	751,0	686,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	615,5	1.714,4
Imposto de renda e contribuição social a recolher	933,8	904,2
Impostos, taxas e contribuições a recolher	2.143,2	3.378,2
Opção de venda concedida sobre participação em controlada	5.610,3	6.735,8
Provisões	168,5	168,6
	23.904,2	28.773,6
Passivo não circulante		
Contas a pagar	195,3	237,8
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	27,0
Empréstimos e financiamentos	1.663,4	1.765,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.226,8	2.329,7
Impostos, taxas e contribuições a recolher	532,9	681,4
Opção de venda concedida sobre participação em controlada	599,8	471,8
Provisões	843,3	765,4
Benefícios a funcionários	2.084,9	2.137,7
	8.148,8	8.416,5
Total do passivo	32.053,0	37.190,1
Patrimônio líquido		
Capital social	57.614,1	57.614,2
Reservas	64.227,3	64.230,0
Ajuste de avaliação patrimonial	(77.195,9)	(77.019,1)
Lucros acumulados	2.199,3	
Patrimônio líquido de controladores	46.844,8	44.825,1
Participação de não controladores	1.836,1	1.826,2
Total do patrimônio líquido	48.680,9	46.651,3
Total do passivo e patrimônio líquido	80.733,9	83.841,4

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
<i>R\$ milhões</i>	1T17	1T16
Receita líquida	11.241,8	11.565,1
Custo dos produtos vendidos	(4.523,1)	(3.960,3)
Lucro bruto	6.718,7	7.604,8
Despesas comerciais	(2.925,2)	(3.063,0)
Despesas administrativas	(555,7)	(533,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	290,8	392,3
Lucro operacional ajustado	3.528,6	4.400,5
Itens não recorrentes	(28,7)	(6,2)
Lucro operacional	3.499,9	4.394,2
Resultado financeiro líquido	(872,6)	(1.171,3)
Participação nos resultados de controladas e coligadas	1,0	7,4
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.628,3	3.230,4
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(338,5)	(336,4)
Lucro líquido do período	2.289,8	2.894,0
Atribuído a:		
Participação dos controladores	2.199,1	2.766,9
Participação dos não controladores	90,7	127,1
Lucro por ação ordinária (básico)	0,14	0,18
Lucro por ação ordinária (diluído)	0,14	0,18
Lucro líquido ajustado do período	2.316,0	2.900,2
Lucro por ação ordinária ajustado (básico)	0,14	0,18
Lucro por ação ordinária ajustado (diluído)	0,14	0,18
nº de ações em circulação (básico)	15.689,8	15.688,9
nº de ações em circulação (diluído)	15.821,4	15.809,4

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
<i>R\$ milhões</i>	1T17	1T16
Atividades Operacionais		
Lucro líquido do período	2.289,8	2.894,0
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	827,6	863,8
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber, estoques e demais contas a receber	28,2	24,2
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	49,1	90,8
Resultado financeiro líquido	872,6	1.171,3
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	5,4	(2,9)
Despesa com pagamentos baseados em ações	45,0	38,0
Imposto de renda e contribuição social	338,5	336,4
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(1,0)	(7,4)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	123,5	(464,6)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	4.578,6	4.943,6
Redução/(aumento) no contas a receber e demais contas a receber	1.438,3	1.021,6
Redução/(aumento) nos estoques	(199,9)	(683,5)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(2.707,9)	(3.023,4)
Geração de caixa das atividades operacionais	3.109,0	2.258,2
Juros pagos	(155,2)	(145,8)
Juros recebidos	55,3	44,6
Dividendos recebidos	3,9	19,8
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.028,6)	(4.391,7)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.984,5	(2.214,8)
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	10,5	15,6
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(559,5)	(707,3)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(332,7)	(1.695,1)
Proventos líquidos/(aplicação financeira) de títulos de dívida	272,6	22,0
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	1,6	0,1
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(607,6)	(2.364,8)
Proventos/(recompra) de ações	(48,4)	0,5
Proventos de empréstimos	1.238,2	773,1
Liquidação de empréstimos	(1.482,8)	(227,5)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(429,9)	(1.142,8)
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	(2,3)	(0,8)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.132,0)	(2.099,6)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(1.857,2)	(2.697,2)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(480,2)	(7.276,8)
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no início do período	7.876,8	13.617,6
Efeito de variação cambial	(167,5)	(333,5)
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no final do período	7.229,1	6.007,3